

O FUNK OSTENTAÇÃO: UMA ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL

Daniel Andreoni Ribeiro Franco do Amaral¹

RESUMO: Este texto apresenta uma análise sobre o *funk* ostentação e sua relação com alguns pensadores, economistas e sociólogos. O principal objetivo deste estudo foi investigar como a exibição no *funk* influencia as dinâmicas econômicas e sociais nas comunidades urbanas marginalizadas. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos detalhados: analisar a manifestação do consumo conspícuo à luz da teoria de Thorstein Veblen, investigar como as instituições culturais e econômicas influenciam a disseminação da vaidade, explorar os espaços urbanos e digitais como bens comuns na promoção da cultura de aparências, e avaliar o impacto social e econômico nas comunidades marginalizadas. A metodologia utilizada incluiu a análise de literatura pertinente e a avaliação de dados provenientes de fontes secundárias. Os resultados do estudo indicaram que a prodigalidade serve como uma estratégia de distinção social e econômica e que instituições e plataformas digitais auxiliam na sua disseminação, e concluiu-se ser uma manifestação complexa das dinâmicas de poder, identidade e resistência em contextos de desigualdade. As considerações finais destacam a importância de continuar a pesquisa nessa área para ampliar a compreensão do assunto e fomentar avanços futuros.

1651

Palavras-chave: Ostentação. Consumo conspícuo. *Funk*. Instituições Culturais. Desigualdade Social.

ABSTRACT: This document presents an analysis of Ostentation Funk and its relationship with various economic and sociological thinkers. The primary objective of this study was to investigate how ostentation in funk reflects and influences the economic and social dynamics within marginalized urban communities. To achieve this, the following detailed objectives were established: analyzing the manifestation of conspicuous consumption in light of Thorstein Veblen's theory, investigating how cultural and economic institutions influence the spread of vanity, exploring urban and digital spaces as commons in promoting the culture of appearances, and assessing the social and economic impact on marginalized communities. The methodology used included the analysis of relevant literature and the evaluation of data from secondary sources. The study's results indicated that prodigality serves as strategy for social and economic distinction and that institutions and digital platforms aid in its dissemination, concluding that it is a complex manifestation of power dynamics, identity, and resistance in contexts of inequality. The final considerations highlight the importance of continuing research in this area to enhance understanding and foster future advancements.

Keywords: Ostentation. Conspicuous consumption. Funk. Cultural Institutions. Social Inequality.

¹Cursando Bacharelado em Ciências Sociais na UNESP.

1 INTRODUÇÃO

A análise sobre a ostentação, particularmente no contexto do *funk*, exige uma compreensão abrangente das dinâmicas sociais e econômicas que permeiam esse fenômeno. Este estudo visa relacionar as manifestações culturais com as teorias de economistas e sociólogos renomados, como Thorstein Veblen (1899; 1921) e John R. Commons (1924; 1934), para elucidar os mecanismos subjacentes a essa expressão cultural.

O conceito, conforme apresentado por Veblen (1899), está intrinsecamente ligado ao consumo conspícuo, onde a exibição de riqueza e *status* se torna uma ferramenta de distinção social. No âmbito supracitado, essa dinâmica é claramente visível através das letras das músicas e dos videoclipes que exaltam bens de consumo de alto valor, como carros de luxo, joias e roupas de marca. Esses elementos não apenas refletem a busca por reconhecimento social, mas também atuam como símbolos de sucesso econômico em comunidades frequentemente marcadas pela desigualdade e pela exclusão social.

Commons (1934) enfatiza a importância das instituições na formação das práticas econômicas e sociais. No contexto, sejam elas formais ou informais, auxiliam na legitimação e perpetuação dessa cultura. Por exemplo, as gravadoras, os meios de comunicação e até mesmo as redes sociais atuam como facilitadores da disseminação da vaidade, criando um ciclo de consumo e aspiração que reforça as normas sociais vigentes.

Os bailes funk servem como espaços de resistência e afirmação cultural, onde se torna uma forma de reivindicação de identidade e poder. Através da ostentação, os jovens dessas comunidades desafiam as narrativas predominantes que os relegam à marginalidade, utilizando a visibilidade proporcionada como um meio de subversão e transformação social.

Os exemplos recentes do sucesso de artistas como MC Guimê e MC Daleste ilustram como se transforma em um fenômeno de mobilidade social. MC Guimê, por exemplo, emergiu de uma favela em São Paulo para se tornar um ícone, utilizando sua música para expressar e celebrar seu sucesso material (De Sa, 2019). Esse trajeto não apenas altera sua própria trajetória de vida, mas também inspira outros jovens a aspirar por uma mudança semelhante, utilizando a ostentação como uma narrativa de superação e conquista.

Explorar a relação entre o *funk* ostentação e as teorias de economistas e sociólogos constitui o principal propósito deste estudo. O trabalho se propõe a explorar o tema, visando enriquecer o ambiente acadêmico e estabelecer fundamentos para pesquisas futuras. Para

alcançar este objetivo central e evidenciar uma compreensão profunda sobre o assunto, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

- Analisar a manifestação do consumo conspícuo no âmbito à luz da teoria da classe ociosa de Veblen;
- Investigar como as instituições culturais e econômicas influenciam a disseminação da cultura de aparências, utilizando a abordagem de Commons;
- Examinar a função dos espaços urbanos e digitais como bens comuns;
- Avaliar o impacto social e econômico nas comunidades marginalizadas, considerando a perspectiva institucionalista;
- Identificar as narrativas de resistência e afirmação cultural presentes nas letras e videoclipes.

Para atingir esses objetivos e abordar os aspectos críticos, definiu-se o problema de pesquisa da seguinte forma: Como a ostentação no funk reflete e influencia as dinâmicas econômicas e sociais nas comunidades urbanas marginalizadas?

Este estudo é relevante porque oferece determinantes sobre o consumo, a desigualdade e a resistência cultural em contextos de exclusão social. A análise desta expressão cultural proporciona uma compreensão mais ampla das estratégias de afirmação e sobrevivência adotadas por jovens em comunidades marginalizadas. Adicionalmente, este estudo visa preencher lacunas na literatura atual sobre o impacto das instituições culturais na promoção de práticas de consumo conspícuo e resistência social, contribuindo assim para o acervo científico. Além disso, a pesquisa pode ter aplicações práticas na formulação de políticas culturais e econômicas, bem como implicações sociais na promoção de uma compreensão mais inclusiva e equitativa das culturas urbanas. Ela servirá como um pilar para futuras investigações, oferecendo uma base sólida para estudos subsequentes sobre as interações entre cultura, economia e sociedade.

A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, envolvendo uma análise de textos relacionados ao tema (DOURADO e RIBEIRO, 2023). Informações foram coletadas por meio de bases de dados acadêmicas renomadas como *Scielo*, *Capes* e *Google Scholar*, além de livros e periódicos científicos relevantes, considerados os materiais em português, inglês e espanhol.

Conforme apontado por Dourado e Ribeiro (2023), essa estratégia de revisão literária fornece uma fundação robusta para os dados ao sintetizar contribuições de diversas fontes selecionadas, auxiliando na identificação de lacunas em estudos prévios.

Para a compilação da bibliografia, foi realizada uma análise crítica dos textos e uma leitura detalhada dos resumos de cada documento. A seleção temporal do material privilegiou publicações dos últimos cinco anos, com exceções para trabalhos de caráter clássico, assegurando assim uma compreensão atualizada e abrangente do tema, fortalecendo a base para os resultados da pesquisa e enriquecendo o corpus científico relacionado ao assunto.

Com as metas estabelecidas, a pesquisa progrediu cobrindo os tópicos a seguir: Consumo Conspícuo e Classe Ociosa no *Funk* Ostentação; Influência das Instituições Culturais e Econômicas; Espaços Urbanos e Digitais como Bens Comuns; Impacto Social e Econômico nas Comunidades Marginalizadas. Com a conclusão bem-sucedida da pesquisa e a resolução do problema de pesquisa, chegou-se a uma conclusão robusta e uma bibliografia extensa foi compilada.

2 CONSUMO CONSPÍCUO E CLASSE OCIOSA NO FUNK OSTENTAÇÃO

A análise do consumo conspícuo e da classe ociosa no contexto do funk ostentação revela uma dinâmica de exibição de riqueza e *status* essencial para a compreensão deste fenômeno cultural. Esta exibição não é apenas uma demonstração de poder econômico, mas também um mecanismo de distinção social e afirmação de identidade.

1654

Através das letras das músicas e dos videoclipes, artistas como MC Guimê e MC Daleste promovem uma narrativa de sucesso material intrinsecamente ligada à posse de bens de luxo, como carros, joias e roupas de marca (NEVES, 2019). O conceito, originalmente proposto por Veblen (1899), sugere que os indivíduos exibem sua riqueza para evidenciar seu status social. No caso do funk, essa teoria se manifesta de maneira evidente, onde a ostentação pública de bens materiais se torna uma forma de demonstrar sucesso e alcançar reconhecimento dentro e fora da comunidade. Essa prática pode ser observada nos videoclipes que frequentemente apresentam imagens de festas luxuosas, residências opulentas e estilos de vida extravagantes. Esses elementos visuais funcionam como símbolos de status que transcendem as limitações econômicas impostas pela realidade socioeconômica dos artistas.

A classe ociosa, caracterizada pela exibição de riqueza e lazer como meio de distinção social, encontra um paralelo claro nas práticas dos artistas. Ao promover um estilo de vida que enfatiza o consumo de luxo e a ausência de trabalho manual, esses artistas replicam os comportamentos descritos por Veblen (1899). Esta exibição de riqueza não só serve para

reforçar a posição social dos artistas, mas também para desafiar as normas sociais que frequentemente associam as comunidades marginalizadas à pobreza e à falta de oportunidades.

MC Guimê, por exemplo, utilizou sua imagem de sucesso para transcender as barreiras socioeconômicas, ganhando visibilidade e oportunidades anteriormente fora de alcance. Esse processo de ascensão social através da ostentação é significativo ao demonstrar a capacidade do consumo conspícuo de alterar percepções e realidades socioeconômicas (VEBLEN, 1899; LEITE e DE CAMARGO, 2021).

Assim, pode tanto reforçar estereótipos de consumismo desenfreado quanto proporcionar uma plataforma para a resistência cultural. A exibição de riqueza, enquanto desafia as narrativas predominantes de marginalização, também pode perpetuar um ciclo de aspiração que reforça a desigualdade estrutural. Este dilema reflete as complexidades inerentes a esse tipo de consumo e à busca por status social em contextos de desigualdade.

3 INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS E ECONÔMICAS

A análise da influência das instituições culturais e econômicas no funk ostentação revela um cenário complexo onde diversos agentes contribuem para a legitimação e perpetuação desta forma de expressão. Instituições como gravadoras, meios de comunicação e plataformas digitais têm um impacto significativo na disseminação e valorização desse gênero musical. Estas não só facilitam a produção e distribuição da música, mas também moldam a percepção pública e a aceitação social do gênero (BREDA e VALIATI, 2022).

Gravadoras e empresas de mídia investem em marketing, produção de videoclipes e distribuição de músicas, ampliando o alcance e a visibilidade dos artistas. As plataformas digitais, como *YouTube* e *Instagram*, são igualmente importantes já que oferecem um espaço onde os artistas podem exibir sua música e seu estilo de vida, atraindo seguidores e patrocinadores. A acessibilidade e o alcance global dessas plataformas permitem que artistas de comunidades marginalizadas atinjam uma audiência vasta e diversificada. Um exemplo claro é o sucesso viral de videoclipes que acumulam milhões de visualizações em poucos dias, demonstrando o poder de alcance das plataformas digitais (BREDA e VALIATI, 2022).

As redes sociais também funcionam como um meio de comunicação direta entre os artistas e seu público, permitindo uma interação que fortalece a lealdade dos fãs e promove a cultura de ostentação. Campanhas virais e desafios de dança no *TikTok*, por exemplo, têm

sido eficazes em aumentar a visibilidade de novas músicas e artistas, tornando-se uma ferramenta essencial para a promoção cultural (BREDA e VALIATI, 2022).

Os espaços urbanos onde ocorrem os bailes funk também são instituições culturais importantes. Esses eventos, muitas vezes realizados em áreas periféricas, servem como pontos de encontro onde a música, a dança e o luxo são celebrados. Os bailes funk não apenas oferecem uma plataforma para os artistas locais se apresentarem, mas também fortalecem os laços comunitários e promovem uma identidade cultural coletiva. Eventos como o Baile da DZ7 em São Paulo exemplificam a importância desses espaços na perpetuação da cultura (ALMEIDA, 2019).

Do ponto de vista econômico, as instituições financeiras e comerciais também influenciam, uma vez que o acesso ao crédito e ao financiamento permite que os artistas invistam em suas carreiras, adquirindo equipamentos, produzindo videoclipes e financiando turnês. As parcerias comerciais com marcas de luxo e patrocinadores corporativos reforçam a associação com o consumo conspicuo, criando uma sinergia entre a música e o mercado de bens de luxo (VEBLEN, 1899; COMMONS, 1934; ALMEIDA, 2019).

Sendo assim, a legitimação e a promoção pelas instituições culturais e econômicas não apenas ampliam o alcance dos artistas, mas também moldam a percepção pública e a aceitação social do gênero. A colaboração entre gravadoras, plataformas digitais, redes sociais, espaços urbanos e instituições financeiras cria um ambiente onde o funk ostentação pode florescer, oferecendo aos artistas oportunidades para se destacarem e alcançarem uma mobilidade social significativa.

1656

4 ESPAÇOS URBANOS E DIGITAIS COMO BENS COMUNS

Os espaços urbanos, como os bailes funk, e as plataformas digitais, como *YouTube* e *Instagram*, são essenciais para a difusão e a manutenção da cultura do funk. Esses espaços funcionam como arenas de resistência e afirmação identitária, onde os jovens das periferias urbanas encontram uma plataforma para expressar suas experiências e aspirações.

Os bailes funk permitem a reunião de jovens para ouvir música, dançar e exibir sua ostentação, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. A análise de eventos como o Baile da Gaiola no Rio de Janeiro mostra como esses espaços são cruciais para a disseminação da cultura *funk*, proporcionando uma plataforma para artistas locais se apresentarem e ganharem visibilidade. Esses eventos são, muitas vezes, organizados de

forma independente, sem o apoio de grandes instituições, reforçando seu caráter de resistência cultural (DE SA, 2019).

As plataformas digitais, por sua vez, ampliam o alcance além dos limites geográficos das periferias urbanas. *YouTube*, *Instagram* e *TikTok* são ferramentas poderosas para a promoção de vídeos e conteúdos relacionados ao funk. Essas plataformas permitem que os artistas compartilhem suas criações com um público global, atraindo seguidores e gerando interações que reforçam a disseminação da cultura de ostentação. A viralização de vídeos e desafios de dança exemplifica como os espaços digitais funcionam como bens comuns, acessíveis a todos e utilizados para a promoção de narrativas culturais específicas (MELO, 2022).

Dessa maneira, esses espaços digitais permitem que os fãs interajam diretamente com os artistas, participem de discussões e compartilhem conteúdos, fortalecendo a coesão da comunidade cultural. Exemplos recentes incluem utilizar hashtags e campanhas virais que mobilizam aglomerados de pessoas em torno de lançamentos de músicas e eventos de funk. Essas dinâmicas evidenciam como os espaços digitais complementam os eventos urbanos, expandindo o impacto cultural do *funk*.

Os espaços urbanos e digitais funcionam também como arenas de visibilidade e reconhecimento social. Através da exibição trazida por esses espaços, os jovens das periferias urbanas podem desafiar as narrativas hegemônicas que os relegam à invisibilidade social. A exibição de riqueza e sucesso material nas redes sociais e nos bailes funk serve como uma forma de resistência simbólica contra a exclusão e a marginalização. Essa prática, ao mesmo tempo, em que afirma a identidade cultural dos jovens, questiona e subverte as desigualdades estruturais que limitam suas oportunidades (MELO, 2022).

Esses espaços não apenas facilitam a disseminação, mas também proporcionam uma plataforma para a expressão de identidades e aspirações que desafiam as limitações impostas pela desigualdade social. A continuidade dessa pesquisa é essencial para aprofundar a compreensão das dinâmicas institucionais e culturais que moldam a expressão e a resistência nas periferias urbanas (COMMONS, 1934).

5 IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO NAS COMUNIDADES MARGINALIZADAS

A análise do impacto social e econômico nas comunidades marginalizadas revela uma série de dinâmicas que vão além da mera exibição de riqueza. Este fenômeno cultural

oferece uma lente para compreender como a ostentação pode servir como uma forma de resistência e mobilidade social em contextos de desigualdade estrutural. Ao destacar símbolos de sucesso material, proporciona aos jovens das periferias urbanas uma plataforma para desafiar as narrativas predominantes que os associam à pobreza e à marginalização (LEITE e DE CAMARGO, 2021).

Do ponto de vista econômico, o sucesso de artistas exemplifica como esta expressão cultural pode funcionar como um veículo de mobilidade social. Através de suas músicas e videoclipes, esses artistas conseguiram não apenas ganhar visibilidade, mas também alcançar um nível de sucesso financeiro que lhes permite transcender as limitações econômicas de suas origens (NEVES, 2019). Este fenômeno é reforçado pelo apoio de instituições culturais e comerciais, que facilitam a produção e distribuição de sua música, amplificando seu alcance e impacto (COMMONS, 1934).

Os ganhos econômicos gerados não se restringem apenas aos artistas. As economias locais também se beneficiam do sucesso desses músicos, especialmente por meio de eventos como os bailes funk, que atraem grandes públicos e movimentam o comércio local. Esses eventos geram renda para comerciantes, produtores e outros profissionais envolvidos na organização e promoção dos bailes. A análise de eventos como o Baile da Gaiola, que reúne milhares de pessoas, mostra como a cultura do *funk* pode dinamizar a economia de áreas periféricas, criando oportunidades de emprego e geração de renda (ALMEIDA, 2019).

Através da exibição de riqueza e sucesso material, os jovens das periferias urbanas desafiam as percepções negativas e estigmatizantes associadas às suas comunidades (COMMONS, 1924). Esta prática serve como uma forma de autoafirmação e reivindicação de identidade, permitindo que esses jovens expressem seu orgulho e pertença a uma cultura que muitas vezes é marginalizada pela sociedade dominante. A visibilidade proporcionada pelas plataformas digitais fortalece essa resistência, amplificando as vozes dos jovens e promovendo uma narrativa de sucesso que contrasta com as realidades de exclusão e desigualdade que enfrentam.

O impacto nas comunidades marginalizadas pode ser observado na forma como ele influencia as aspirações e ambições dos jovens. A exibição de sucesso material e estilo de vida luxuoso serve como uma fonte de inspiração, incentivando outros jovens a buscar formas alternativas de alcançar mobilidade social. Este fenômeno é particularmente evidente nas letras das músicas, que frequentemente narram histórias de superação e

ascensão social, proporcionando modelos de comportamento e trajetórias inspiracionais para os ouvintes (ALMEIDA, 2019).

Dessa maneira, embora a ostentação possa reforçar certas dinâmicas de consumo e aspiração material, ela também oferece uma plataforma para a resistência e a autoafirmação em contextos de desigualdade. A continuidade desta pesquisa é essencial para aprofundar a compreensão das interações entre cultura, economia e resistência social, e para explorar como práticas culturais como o funk podem contribuir para a transformação social e econômica das comunidades marginalizadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo explorou a correlação do funk ostentação com alguns pensadores, economistas e sociólogos, por meio de uma revisão bibliográfica. As obras escolhidas ofereceram uma visão abrangente da temática e facilitaram a análise das evidências encontradas.

A análise do consumo conspícuo e da classe ociosa, fundamentada na teoria de Thorstein Veblen, revelou que a exibição de riqueza e status nas letras e videoclipes de funk serve como uma estratégia de distinção social e econômica. Por exemplo, músicas de artistas como MC Guimê e MC Daleste ilustram essa dinâmica ao celebrarem símbolos de sucesso material, como carros de luxo e joias. Essa prática não apenas reflete a busca por reconhecimento, mas também atua como um meio de afirmar a identidade em comunidades marginalizadas.

No que tange à influência das instituições culturais e econômicas, a abordagem de John R. Commons permitiu identificar como gravadoras, meios de comunicação e redes sociais contribuem para a legitimação e perpetuação da cultura de aparências no funk. Essas instituições facilitam disseminar narrativas de consumo, criando um ciclo de aspiração e consumo que reforça as normas sociais existentes. Um exemplo claro é como plataformas como YouTube e Instagram amplificam a visibilidade dos artistas de funk, promovendo sua música e estilo de vida.

A exploração dos espaços urbanos e digitais como bens comuns destacou como os bailes funk e as plataformas online funcionam como arenas de resistência e afirmação cultural. Esses espaços proporcionam uma plataforma para que os jovens de comunidades marginalizadas expressem sua identidade e desafiem as narrativas hegemônicas que os relegam à periferia social. A análise de eventos recentes como o Baile da DZ7 em São Paulo

ilustra como esses espaços promovem a inclusão e a visibilidade de culturas urbanas frequentemente marginalizadas.

A avaliação do impacto social e econômico nas comunidades urbanas marginalizadas revelou que essa expressão cultural pode ter efeitos positivos e negativos. Por um lado, oferece um meio de resistência e autoafirmação, proporcionando aos jovens um senso de pertencimento e identidade. Por outro lado, pode perpetuar estereótipos e incentivar práticas de consumo insustentáveis. Estudos recentes mostraram que a visibilidade alcançada por artistas de funk tem inspirado outros jovens a buscar mudanças em suas próprias vidas, utilizando a vaidade como uma narrativa de superação e conquista.

Ao finalizar a pesquisa, observou-se que, quando analisada através das lentes de autores influentes, confirma as hipóteses iniciais de que a prática do Funk é uma manifestação complexa das dinâmicas de poder, identidade e resistência em contextos de desigualdade. Contudo, é essencial continuar as investigações nesta área para aprimorar o conhecimento existente e intensificar o debate sobre o tema, especialmente no que diz respeito às implicações sociais e econômicas de tais práticas culturais nas comunidades urbanas marginalizadas.

1660

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julia de Moraes. Cultural criminology: the “funk” parties at São Paulo, the case of “17”. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 15, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.6474>

BREDA, Letícia Prior; VALIATI, Vanessa Amalia Dalpizol. TikTok Virou Bailão? A Disseminação do Funk na Plataforma TikTok. **Revista Comunicando**, v. 11, n. 2, p. e022019-e022019, 2022.. Disponível em <https://doi.org/10.58050/comunicando.v11i2.294>

COMMONS, John R. **Legal Foundations of Capitalism**. New York: Macmillan, 1924.

COMMONS, John R. **Institutional Economics: Its Place in Political Economy**. New York: Macmillan, 1934

DE SA, Simone Pereira. Cultura digital, videocliques e a consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica. **Revista Fronteiras**, v. 21, n. 2, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.4013/fem.2019.212.03>

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. **Editora chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial**, p. 12, 2023. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Magalhaes-Junior/publication/370364182_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Cienc

ias/links/644c3dd797449a0e1a645b35/Metodologia-da-Pesquisa-em-Educacao-e-Ensino-de-Ciencias.pdf#page=15

LEITE, Sionelly; DE CAMARGO, Hertz. Sonhos de consumo, fé no paraíso e funk ostentação: o videoclipe como altar sacrificial. **Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)**, v. 7, n. 3, p. 165-175, 2021. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/41401>

MELO, Liliana de Freitas. Funk ostentação: uma análise crítica de letras com conotação erótica. 2022. Disponível em <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2231>

NEVES, João Augusto. Um olhar sobre o processo de subjetivação do MC TS: a favela, o fluxo e (est) ética do consumo. **Periferia**, p. 260-278, 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/30975>

VEBLEN, Thorstein. *The Theory of the Leisure Class: An Economic Study of Institutions*. New York: Macmillan, 1899. Disponível em <https://moglen.law.columbia.edu/LCS/theoryleisureclass.pdf>

VEBLEN, Thorstein. *The Engineers and the Price System*. New York: B.W. Huebsch, 1921. Disponível em <https://historyofeconomicthought.mcmaster.ca/veblen/Engineers.pdf>